

QUESTIONÁRIO DE DOR MCGILL: PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Camilla Cristina Alves Ribeiro (UNIREDENTOR)

camillacristina.ribeiro@hotmail.com

Renato Faria da Gama (UNIREDENTOR)

professor@renatogama.med.br

Matheus de Sousa Oliveira (UFRJ)

matheussf_silva@hotmail.com

Reginaldo Ferreira da Silva (FMC)

profreginaldochuru@hotmail.com

Aline Cunha Gama Carvalho (UNIREDENTOR)

alinecgcarvalho@yahoo.com.br

A dor é um fenômeno multifacetado, uma vez que em boa parte das vezes a investigação de suas causas não possui marcadores biológicos, sendo a comunicação a fundamental ferramenta para que ocorra sua determinação etiológica. A fim de auxiliar nessa formulação diagnóstica, McGill criou uma escala que descrevia qualitativamente 78 tipos de dor. Apesar dessa proposta ser relevante, acaba por ser complexa, uma vez que é dependente da linguagem, que é um fenômeno igualmente complexo. Se essa atividade já se reveste de elevada subjetividade entre indivíduos falantes, o desafio se mostra ainda maior quando envolve a comunicação entre um médico falante e um paciente surdo. Para estabelecer quais seriam critérios para essa comunicação, propusemos este trabalho, que visa investigar quais os sinais efetivos na comunicação das diversas categorias de dor descritas inicialmente por McGill. A metodologia consistiu na apresentação das modalidades de dor a um grupo de surdos fluentes em LIBRAS, verificando como eles descreveriam as diferentes categorias de dor segundo McGill. Com a realização do trabalho, foi possível registrar sinais referentes aos tipos de dor presente no questionário McGill, de modo a melhorar o atendimento dos surdos, permitindo a eles um melhor acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Dor. Língua de Sinais. Práticas Interdisciplinares. Questionário de Dor de McGill. Acesso aos Serviços de Saúde.